

BRASIL E SUÉCIA EM MISSÕES DE PAZ E O EXERCÍCIO VIKING 2022

Carolina Ambinderⁱ
Allan Antunesⁱⁱ

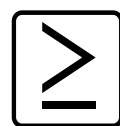
RESUMO

Considerando sua política externa pacifista, Brasil e Suécia compartilham uma crescente atuação e interesse internacional: a participação em missões de paz. Ambos países participaram desde a primeira missão de estabilização da ONU, em 1948, e, no caso do Brasil, destaca-se a experiência de uma década no comando da única força de paz de caráter eminentemente marítimo do mundo, no Líbano (FTM-UNIFIL), e treze anos no comando da MINUSTAH (Haiti). A Suécia, por sua vez, conta com a particularidade da participação de efetivos femininos desde o início desse tipo de missão, tendo como foco a África e Eurásia. Nesse contexto e com uma crescente aproximação entre os dois países em assuntos de defesa, tem-se o Exercício Viking, a maior simulação internacional para o preparo de missões de paz, no qual o Ministério da Defesa da Suécia é o principal organizador e o Brasil, tendo participado da edição de 2018, participará novamente em 2022, praticando a cooperação interagências, a internacionalização e o desenvolvimento de capacidades.

ANTECEDENTES

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Suécia datam de 1826, fortalecendo-se após o “Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica”, de 1989. No setor militar, porém, o contato entre os dois países estreitou-se, expressivamente, apenas em 2014, com a compra de 36 caças Saab Gripen NG para a Força Aérea Brasileira (FAB), no âmbito do Programa FX-2ⁱⁱⁱ. Esse é o maior acordo da história da Saab, empresa sueca de “produtos, serviços e soluções desde defesa militar em todos os domínios até segurança civil” (SAAB, 2021)^{iv}. Ainda sobre as forças armadas, contudo, e tendo em vista a essência pacifista de sua política externa, Brasil e Suécia compartilham uma crescente atuação e interesse internacional desde o fim da Guerra Fria (1991): a participação em missões de paz.

A Primeira Força de Emergência das Nações Unidas, ocorrida em 1956 para responder à Crise de Suez, inaugurou a tradição brasileira em contribuir com missões de paz^v. Desde então, ao longo de mais de 50 atuações, o Brasil já disponibilizou cerca de 58 mil tropas para as Nações Unidas (BRASIL, 2021), das quais aproximadamente 45 mil apenas nas últimas três décadas (HAMMAN, 2016), o que demonstra um crescente comprometimento com a paz e a segurança internacionais. Atualmente, o país possui,



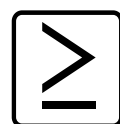
entre civis e militares, 73 colaboradores desdobrados em 7 missões de paz das 13 totais em atividade (UNDPKO, 2021). Destaca-se, nesse ínterim, sua experiência de uma década no comando da única força de paz de caráter eminentemente marítimo do mundo, a Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL), assim como treze anos no comando das forças de paz na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

Em relação à Suécia, por sua vez, apesar dos tradicionais investimentos na indústria aeronáutica, o país tem dedicado atenção à atuação terrestre em missões de paz - *“boots on the ground”* – (LUNDMARK, 2021). Assim como o Brasil, sua primeira contribuição foi concomitante à missão de estabilização pioneira da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948^{vi}, e, desde essa época, destaca-se a participação das mulheres tanto na parte administrativa, quanto em campo - é relatado por oficiais, inclusive, que as populações locais se mostram mais propensas a interagir com efetivos femininos (UNITED NATIONS, 2021). O foco da Suécia em missões de paz é, assim, o continente africano e a Eurásia, e, atualmente, o país está engajado em quatorze missões: (1) República Centro-Africana – EUTM RCA; (2) Hungria – HAW; (3) Índia e Paquistão – UNMOGIP; (4) Iraque; (5) Coreia (NNSC); (6) Kosovo – KFOR; (7) (SWEDISH ARMED FORCES, 2021); (8) Mali – EUTM MALI; (9) Mali – MINUSMA; (10) Mali – Força-Tarefa Takuba; (11) Oriente Médio – UNTSO; (12) Somália – EUTM SOMÁLIA; (13) Saara Ocidental – MINURSO; e (14) Iémen – UNMHA.

RESULTADOS

Como consequência do interesse do Brasil e Suécia em missões de paz e da crescente cooperação entre esses países em assuntos de defesa, tem-se o Exercício Viking, uma simulação voltada ao preparo de civis, militares e policiais para esse tipo de missão da ONU. Em abril de 2018, o Exército Brasileiro (EB) participou do Exercício, através da coordenação do Comando de Operações Terrestres (COTer) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018), e, em setembro de 2021, foi realizada uma reunião entre o Brasil (representantes do Ministério da Defesa/MD e das Forças Armadas) e a Suécia (comitiva das Forças Armadas) sobre o preparo para o Exercício Viking 2022, a ser realizado entre 28 de março e 07 de abril de 2022 (BRASIL, 2021).

O Exercício é constituído por um Posto de Comando Central, assistido por computadores e apoiado por diversas nações^{vii} e organizações. É planejado e conduzido pelo Ministério da Defesa da Suécia (*Swedish Ministry of Defence/Försvarsdepartementet*), em parceria com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos (*U.S Department of Defense/DOD*) e participação da ONU, Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e União Europeia (UE)^{viii}. Ocorre anualmente desde 1999 e, desde 2003, a *Folke Bernadotte Academy* (FBA), agência sueca para paz, segurança e desenvolvimento, é responsável pelo planejamento e coordenação do envolvimento de civis no Exercício, enquanto a Polícia Sueca (*Swedish Policy*), as Forças Armadas Suecas (*Swedish Armed Forces/SAF*) e a *Swedish Defence University/Försvarshögskolan* (SEDU/FHS) atuam no restante do acompanhamento (FBA, 2019). À nível



nacional, o Exercício Viking é, portanto, uma demonstração da integração entre diversos setores da Suécia e, à nível internacional, o maior exercício para preparo de missões de paz (BRASIL, 2021).

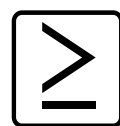
CONSIDERAÇÕES

As sete células de apoio do Exercício Viking 22 – uma na Suécia, quatro na Europa, uma no Oriente Médio e uma na América do Sul – representam uma concepção estratégica fundamentalmente amparada por elementos interagenciais e geopolíticos. Adotando o modelo de simulação (FBA, 2019), o exercício respectivamente:

- a. Simula um cenário hipotético de ameaças à segurança humana, essencialmente interagencial. Assemelhando às situações reais, visa a construir capacidades e estimular a cooperação entre as diferentes forças armadas, organizações civis governamentais e não-governamentais, agências humanitárias e instituições policiais envolvidas. Isso leva em conta as diferentes fontes de conflito, tanto tradicionais (Estados) quanto provenientes de “novas” ameaças (organizações criminosas, ataques cibernéticos, terrorismo, tráfico, pirataria, roubo armado), as quais ocorrem de forma complexa e interrelacionada no cenário contemporâneo.
- b. Envolve atores interessados, majoritariamente, no entorno estratégico europeu. Assim sendo, busca-se não somente minimizar as eventuais origens regionais de instabilidade, como também assegurar sua integridade econômica, política e social. Nesse sentido, as potenciais ameaças são identificadas na região do Oriente Médio e Balcãs – associadas à expansão de grupos extremistas (DAVIS *et al.*, 2017) –, no Mediterrâneo – associadas à imigração ilegal, tráfico de armas e drogas e criminalidade marítima (PAOLI; BELLASIO, 2017) –, no Atlântico – associadas à expansão do alcance das atividades de pirataria – e acima do Mar do Norte – associadas à possibilidade de disputas entre Estados por rotas navegáveis recentes, advindas do degelo crescente no Oceano Ártico (OWP, [s.i]).

O Viking 22 possui alto potencial de estimular interoperabilidade entre as forças armadas envolvidas a partir do compartilhamento de novos métodos de trabalho e da divulgação de conhecimentos específicos para lidar com variados tipos de ambientes e situações. Os resultados dessa natureza de simulação, quando incorporados a um processo de análise e de internalização progressiva, possibilitam um ciclo constante e harmônico de aperfeiçoamento e preparação para realidades complexas (FLÔR, 2019). Em âmbito civil, é uma oportunidade de expansão da rede profissional aos participantes, assim como é, para as agências, de especialização em temas de segurança, cooperação e tecnologia. Em âmbito militar, o exercício visa a treinar pessoal novo para futuros desdobramentos em missões de paz, assim como aprimorar habilidades de pessoal já destacado.

RECOMENDAÇÕES

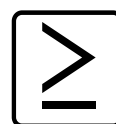


A progressiva institucionalização da cooperação entre os agentes envolvidos acompanha um crescente processo de internacionalização. Para os Estados, o engajamento direto ou indireto com missões de paz constitui um processo de inserção internacional não somente no campo securitário, como também nos campos políticos e econômicos. Participar ativamente dos mecanismos institucionais de estabilização internacional permite ao Estado construir colaborativamente as esferas normativa, tática, estratégica e operacional, tornando-o não somente um *rule-taker*, mas um *rule-maker*, conferindo-os também maior legitimidade. Desta forma, a criação de confiança entre atores envolvidos permite, por extensão, maiores entendimentos em outras áreas, como em processos de cooperação técnica para o desenvolvimento - em menor escala, por exemplo, o Exercício Viking 2022 pressupõe a assinatura de um Acordo Técnico entre os Ministérios da Defesa do Brasil e da Suécia (BRASIL, 2021), demonstrando um aspecto de “*hard law*” ou legalidade expressa. Como resultado, há um incremento na relevância e na confiança internacional dos atores envolvidos, assim como na efetividade das ações empregadas.

Por fim, a partir do entendimento de uma capacidade como o fato de se estar apto a realizar uma determinada tarefa, uma capacidade militar é, especificamente, uma complexa combinação dos elementos: organização, tropas, treinamento, doutrina, sistemas técnicos, logística e disponibilidade de material e pessoal^{ix}. Além disso, a existência de uma capacidade está diretamente relacionada à percepção de ameaças e ao potencial militar do oponente (LUNDMARK, 2021), o que ratifica a importância estratégica e a geopolítica acerca dos pontos escolhidos em uma simulação. Portanto, as missões de paz e, desde antes, a preparação para as mesmas através da colaboração em exercícios conjuntos, como o Exercício Viking, são um exemplo de desenvolvimento de capacidades.

REFERÊNCIAS

- (1) BRASIL. Ministério da Defesa. Central de Conteúdo. Gripen NG. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/infograficos/gripen-ng>>. Acesso em novembro de 2021.
- (2) _____. Tropas de paz das Forças Armadas passam por inspeção da ONU. Brasília, DF: 19 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2021/07/tropas-de-paz-das-forcas-armadas-passam-por-inspecao-da-onu>>. Acesso em novembro de 2021.
- (3) _____. Viking 2022: Ministério da Defesa do Brasil e da Suécia planejam Exercício que prepara para missões de paz. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/viking-22-ministerio-da-defesa-do-brasil-e-da-suecia-planejam-exercicio-que-prepara-para-missoes-de-paz?fbclid=IwAR2iACDwPY8zYp9fobMEAY65JsREpz3SPkdkaqbGrFf8S0TQSJ6ykYZWp58>>. Acesso em novembro de 2021.
- (4) DAVIS, Ian; SMITH, Dan; WEZEMAN, Pieter D. Armed conflict and instability in the Middle East and North Africa. SIPRI Yearbook 2017, c. 3. Estocolmo: Stockholm International Peace Research Institute, 2017. Disponível em: <<https://www.sipri.org/yearbook/2017/03>>. Acesso em novembro de 2021.
- (5) EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. Notícias do Exercício Viking 2018. Disponível em: <<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/noticias-viking>>. 2018. Acesso em novembro de 2021.



- (6) FLÔR, Cláudio Rogério de Andrade. Simulações e Jogos em Estudos Marítimos. In: ALMEIDA, Francisco Eduardo Alves & MOREIRA, William de Sousa (Orgs.). Estudos Marítimos: Visões e Abordagens. São Paulo: Humanitas, 2019.
- (7) FOLKE BERNADOTTE ACADEMY (FBA). Viking – for cooperation in international peace operations. Estocolmo, 2019. Disponível em: <<https://fba.se/en/areas-of-expertise/leadership-cooperation/viking-18--for-cooperation-in-international-peace-operations/>>. Acesso em novembro de 2021.
- (8) HAMMAN, Eduarda. A Path forged over Time: Brazil and UN missions (1947-2015). Strategic Note, n. 19. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, jun. 2016.
- (9) LUNDMARK, Martin. Strategic management of capability development and defence acquisition, Försvarshögskolan. Fall Semester, Free Course, 2021. Notes.
- (10) SAAB. About. Disponível em: <<https://www.saab.com/about>>. Acesso em novembro de 2021.
- (11) SWEDISH ARMED FORCES. Current International Missions. Disponível em: <<https://www.forsvarsmakten.se/en/activities/current-international-missions/>>. Acesso em novembro de 2021.
- (12) THE ORGANIZATION FOR WORLD PEACE (OWP). Arctic Circle Territorial Conflicts. [S.l.]. Disponível em: <https://theowp.org/crisis_index/arctic-circle-territorial-conflicts/>. Acesso em novembro de 2021.
- (13) PAOLI, Giacomo Persi; BELLASIO, Jacopo. Against the rising tide: an overview of the growing criminalization of the Mediterranean Region. Perspective. RAND Europe, Mediterranean Foresight Forum, 2017. Disponível em: <https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/perspectives/PE200/PE220/RAND_PE220.pdf>. Acesso em novembro de 2021.
- (14) UNITED NATIONS DEPARTMENT OF PEACEKEEPING OPERATIONS (UNDPKO). Contribution of Uniformed Personnel to UN by Country, Mission, and Personnel Type (as of 30/09/2021). Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/01_summary_of_contribution_42_sep2021.pdf>. Acesso em novembro de 2021.
- (15) UNITED NATIONS NEWS. Swedish women take on tough UN peacekeeping missions. Disponível em: <<https://news.un.org/en/gallery/571421>>. Acesso em novembro de 2021.

ⁱ Doutoranda em Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (PPGEST/UFF) e Doutoranda-Visitante na *Swedish Defence University* (SEDU). carolina.ambinder@interagency.institute

ⁱⁱ Mestrando em Estudos Marítimos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval (PPGEM/EGN) e Pesquisador do Pró-Defesa IV (CAPES & MD). allanc.freitas@gmail.com

ⁱⁱⁱ Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/infograficos/gripen-ng>.

^{iv} Tradução livre. Trecho original: “...products, services and solutions from military defence in all domains to civil security”. Disponível em: <https://www.saab.com/about>.

^v Anteriormente à UNEF-1, ocorreram operações de monitoramento de cessar-fogo, como a *United Nations Truce Supervision Organization* (UNTSO) em 1948 e o *United Nations Military Observer Group in India and Pakistan* (UNMOGIP) em 1949. Constituídas unicamente de pessoal civil, essas comitivas de estabilização precederam o modelo atual de operações de paz das Nações Unidas, amparado pelos capítulos VI, VII e VIII da Carta das Nações Unidas e imbuído da ação de tropas.

^{vi} “*United Nations Truce Supervision Organization*” (UNTSO), para monitorar as tratativas de estabilização no Oriente Médio. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/mission/untso>.

^{vii} O Exercício Viking 2018 contou com cerca de 60 nações em pontos de atuação na Suécia, Brasil, Bulgária Finlândia, Irlanda e Sérvia (FBA, 2019).

^{viii} A integração entre a Suécia e a UE tem crescido gradativamente.

^{ix} Seis capacidades básicas constroem o agregado da capacidade militar: (1) mobilidade; (2) ataque/força cinética; (3) proteção; (4) comando (5) inteligência e informação (6) resistência (LUNDMARK, 2021).